

CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Dino dá 10 dias para governo Lula explicar avanço de 47% queimadas na Amazônia

MONAGEM / DIVULGAÇÃO



Cobrança foi feita pelo ministro Flávio Dino para o governo Lula no Supremo

■ **O ministro Flávio Dino (STF) deu prazo de dez dias para o governo Lula apresentar explicações sobre o avanço das queimadas na Amazônia e detalhar as medidas adotadas para combater os incêndios florestais. A determinação, assinada na quarta-feira (4/11), ocorre após dados apontarem aumento de 47% nos focos de calor no Amazonas em relação ao mesmo período de 2025.**

■ Segundo informações encaminhadas ao STF pela Defensoria Pública do Amazonas, o estado registrou 3.908 focos de calor entre janeiro e 9 de setembro de 2026. Nos primeiros dias de outubro, foram identificados outros 554 registros, o dobro do observado no período equivalente do ano anterior.

■ **Na decisão, Dino determinou que a União atualize os dados sobre a evolução dos incêndios na Amazônia Legal e no Pantanal, incluindo terras indígenas, e informe quais medidas estão sendo adotadas para conter o avanço do fogo.**

■ O ministro também cobrou esclarecimentos sobre a atuação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), especialmente quanto à manutenção de equipes mobilizadas e aos mecanismos de prevenção e combate aos incêndios.

■ **A determinação se estende aos estados da Amazônia Legal e do Pantanal, que deverão apresentar, no mesmo prazo, relatórios detalhados sobre as ações de monitoramento, prevenção e combate às queimadas.**

■ Dino também estabeleceu prazo improrrogável de 30 dias para que os estados concluam a adesão ao Sistema Nacional de Informações sobre o Fogo (Sisfogo). Segundo a decisão, apenas Mato Grosso e Tocantins haviam finalizado todas as etapas necessárias.

■ **O caso tramita no STF no âmbito da ADPF 743, ação apresentada pela Rede Sustentabilidade que acompanha as políticas públicas de enfrentamento ao desmatamento e aos incêndios florestais.**

Investigação da PF aponta elo entre Hezbollah e esquema de R$ 4,8 bilhões em criptomoedas no Brasil

■ **Uma investigação da Polícia Federal (PF) apontou suspeitas de ligação entre o Hezbollah, organização libanesa, e um esquema de movimentação de R$ 4,8 bilhões em criptomoedas no Brasil. O caso envolve um operador financeiro acusado de utilizar uma empresa brasileira para realizar transações com recursos de origem ilícita, incluindo valores supostamente provenientes do grupo.**

■ As informações constam de uma decisão do ministro Cristiano Zanin (STF), no âmbito da Operação Colossus, que investigou crimes de lavagem de dinheiro, evasão de divisas e organização criminosa.

■ **Segundo a PF, o investigado, identificado pelas iniciais D.F., era responsável por transações realizadas por meio da empresa Makes Exchange Serviços Digitais Ltda. Carteiras digitais vinculadas ao operador movimentaram R$ 4,87 bilhões nas redes Bitcoin, Ethereum e Tron.**

■ A investigação também identificou duas transações equivalentes a R$ 4 milhões realizadas após a prisão do acusado. Para os investigadores, as operações indicam que outras pessoas continuaram utilizando as carteiras digitais, mesmo depois da detenção.

■ **Em relação ao Hezbollah, a investigação apontou suspeitas de que o operador teria recebido recursos diretamente da organização e realizado transações destinadas a ocultar a origem e a destinação dos valores.**

■ A apuração também identificou indícios de movimentação de dinheiro proveniente de atividades ilícitas, como tráfico de drogas e contrabando, por meio de empresas de fachada e operações com criptomoedas.

■ **O investigado passou a residir em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, em 2022, e foi preso em 2024, no Aeroporto Internacional de Guarulhos, quando retornava ao Brasil.**

ZANIN MANTÉM PREVENTIVA

■ O operador foi condenado a 17 anos, 5 meses e 10 dias de prisão, mas acabou absolvido das acusações de falsidade ideológica e financiamento ao terrorismo. O Ministério Público Federal recorreu da absolvição, que ainda não é definitiva.

REPRODUÇÃO



Hezbollah é oriundo do Oriente Médio

■ **Na decisão em 21 setembro de 2026, Zanin manteve a prisão preventiva do operador, mas determinou que o Tribunal Regional Federal da 3ª Região reavalie a necessidade da medida diante das circunstâncias mais recentes do processo.**

ROGÉRIO MARINHO E TEREZA CRISTINA



Senadores miram presidência

Bolsonaro pede encontro com Marinho e Tereza Cristina em meio à disputa contra Alcolumbre

■ **O ex-presidente Jair Bolsonaro pediu ao ministro Alexandre de Moraes (STF), autorização para receber os senadores Rogério Marinho (PL) e Tereza Cristina (PP) em sua residência. O pedido foi apresentado nesta quinta-feira (5), em meio às articulações dos dois parlamentares para enfrentar Davi Alcolumbre (União) na disputa pela presidência do Senado.**

■ Na petição, a defesa solicita que as visitas ocorram em datas definidas por Moraes, preferencialmente às terças, quartas ou quintas-feiras, respeitando as condições de ingresso e fiscalização impostas ao ex-presidente.

■ **Marinho e Tereza Cristina negociam um entendimento para evitar a divisão da oposição na eleição para o comando do Senado. Apesar das conversas, os dois ainda mantêm suas candidaturas, sem definição sobre quem poderá representar o grupo na disputa contra Alcolumbre.**

■ Em declaração nesta quarta-feira (4), Marinho afirmou que os dois estão alinhados politicamente e trabalharão para derrotar o atual presidente do Senado.

■ **"Tereza é nossa parceira, está do mesmo lado, comungamos das mesmas bandeiras e dos mesmos propósitos e juntos faremos o possível para derrotarmos o atual presidente", declarou o senador.**

■ O pedido de Bolsonaro foi protocolado um dia após a divulgação da declaração de Marinho. A defesa do ex-presidente, no entanto, não informou o motivo dos encontros nem se eles terão relação com as articulações para a presidência do Senado.

■ **A autorização para as visitas ainda depende de decisão de Alexandre de Moraes.**